Palcos e Télas

Director — MARIO NUNES

ANNO II | RIO DE JANEIRO, 3 DE JULHO DE 1919 | NUM 67

ELSIE FERGUSON

NOSSA CAPA

FALLA ELSIE FERGUSON

(Barbara Little)

Agora que consegui fallar a Elsie Ferguson devo dizer que esse foi o mais arduo interview que tenho feito. Não que eu não tivesse apreciado immensamente a hora, durante o lunch, que passei no camarim de Elsie, mas pelas difficuldades que encontrei para alcançar essa hora. Não se faça, tambem, nenhum máo juizo da hospitalidade da formosa estrella, quer nos receba na sua luxuosa camara de repouso no studio da Famous Players and Lasky, em New York, quer em sua magnifica vivenda. Não ha desejo de seu hospede que ella não se apresse gentilmente a satisfazer.

Ha alguns mezes passados, quando um agente de publicidade conduzia um punhado de visitantes atravez do studio e estacionava no ponto em que Miss Ferguson e sua companhia se achavam, o trabalho parava subitamente e a estrella se recusava em proseguir. Desde essa época a nenhum estranho é permittido, entre as paredes de panno e o fulgor das luzes electricas, surpreheder Miss Ferguson, cujos trabalhos são conservados em mysterio até o dia de serem projectados na tela.

— Por que se oppõe a que os visitantes a vejam ? perguntei á graciosa estrella logo que trocámos as primeiras phrases. Ella é realmente uma encantadora creatura fallando, sorrindo, rindo um pouco emquanto as emoções se reflectem em sua movel physionomia. Uma restea de sol illum nava seus cabellos vermelho-alourados, em um bello contraste com o seu vestido de velludo verde-escuro.

— Porque preciso proceder assim, se alguma cousa quero fazer, respondeu emquanto a linha curva da sua bocca tomava subitamente uma expressão de seriedade. Isso interfere com o meu trabalho, nada sei fazer quando varias pessoas em torno me observam.

— "Miss Ferguson", com a sua experiencia de theatro ?

— Mas é absolutamente differente. Tentarei me explicar. Quando piso o palco não considero o auditorio individual. Encaro-o como uma pessoa que tenha ido ver o espectaculo, eu e meu trabalho, os outros actores, os scenarios, as luzes, em resumo tudo. O auditorio tem direito ao que eu possa fazer de melhor e eu conduzo-me o melhor que posso.

Quando trabalho deante de cameras tenho no espirito todos os espectadores que devem ver o film. Seguindo a mesma ordem de idéas, desejo dar-lhes o melhor do que possuo e só posso fazer isso tendo toda a minha attenção concentrada no film. Não estou alli representando para alguns curiosos que se distribuem em volta, desejando conhecer o studio por dentro, mas para milhares de pessoas que nunca viram um studio e provavelmente nunca verão, e muito me aborreceria ouvir em meio de uma scena: "Essa é a Elsie Ferguson? Nunca pensei que ella fosse assim e movesse os braços tão esquisitamente!"

— E pensa do mesmo modo acerca dos interviews?

— Francamente, comquanto seja differente, penso. Não que deseje tornar-me desagradavel ou parecer exclusiva. Fazer um novo conhecimento é, para mim, sempre uma aventura. Nunca sei quando as nossas personalidades se chocam ou caminham de accordo e consequentemente fico em um incommodo estado de tensão nervosa. Não que eu seja uma sensitiva. Desejo não me aborrecer com o que o publico pense e diga de mim e por isso fujo de servir-lhe de assumpto. Tenho verdadeiro pavor dessas pequeninas cousas nada gentis que circulam de bocca em bocca, e que as mulheres são peritas, muito mais do que os homens em divulgar. Exemplifico: "Elsie Ferguson? oh! admiro-me como é que ella sáe com aquillo! Sentei-me perto della, ao jantar, uma noite destas, e creia-se, seu nariz é a cousa mais disforme que tenho visto!"

Se qualquer moça ou senhora deseja uma formula de belleza, ella a tem no habito de dizer cousas amaveis. Nenhuma mulher póde ser bella por muito tempo se é cruel, perfida, grosseira. Não tendes notado velhas faces radiantes de felicidade e de amabilidade e outras, ao contrario, com sulcos de dureza e maldade ? Penso que o mundo seria muito melhor, se metade de sua população cedesse o logar a animaes bravios!

E fallou ainda das suas preferencias: gosta mais de estar em casa lendo, do que comparecer a festas; não deseja voltar ao theatro. "Em negocios, nas profissões, nas artes, disse, chegou o dia da mulher. Isso é especialmente verdadeiro em relação á arte dramatica, quer no theatro, quer no cinema. No tempo de minha mãe o homem occupava o centro do palco, com poucas excepções. Lembro-me de ouvir minha mãe e pessoas amigas compararem este e aquelle grande actor. Hoje, não só os homens vão ao theatro para verem mulheres occupando o principal posto, como as mulheres vão ver, enthusiasmadas, outras mulheres nesse mister !

PLACE AUX JEUNES

Joven, bonita, elegante possue a Sra. Olga Camara valiosos predicados para triumphar na carreira que, com exito, ha pouco abraçou. Faz parte da Companhia Dramatica Nacional que actualmente está em Pernambuco, Estado natal da novel actriz.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redactor-chefe, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Abrahão Lincoln, gerente, edificio do "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco, 110 — 112, Rio de Janeiro.

As assignaturas tomam-se no balcão do "Jornal do Brasil" ou com os nossos representantes nos Estados, de accordo com a seguinte tabella:

De anno, 52 numeros ...	**15$000**
De semestre, 26 numeros.	**8$000**
Numero avulso	**300**
Numero avulso nos Estados	**400**
Numero atrazado	**400**

São nossos representantes:

Estado do Rio: Joaquim Augusto de Faria, Theatro Orion, Campos.

Estado de S. Paulo: Agencia Annunziato, rua de S. Bento, 67, S. Paulo; Decio Fonseca, rua Aurea, 2A, Botucatú; Walter Luhmann, rua Saldanha Marinho, 6, tele. 30, S. João da Boa Vista.

Estado de Minas: Djalma Costa, rua Duques de Caxias 1, Uberaba; Juvercino Amaral, Curvello — Minas.

Estado de Sergipe: Empreza Romualdo Figueiredo, Theatro Eden-i Cnema, Aracajù.

Estado da Bahia: Olivier Luiz Teixeira, rua dos Capitães, 80, Bahia.

Tiragem 5.000 exemplares

SALLES RIBEIRO

O Sr. Salles Ribeiro possue no Rio largo circulo de admiradores. Sua voz de tenor agrada ao ouvido, seu merito de actor é bastante apreciavel, e por isso os applausos não lhe faltam. E' figura de destaque da Grande Companhia Nacional de Operetas e Melodramas, do S. Pedro.

CHARLES RAY acaba de ser contratado pela First National Exhibitor's Circuit, a poderosa organisação de que já fazem parte Mary e Jack Pickford, Norma Talmadge e Duglas Fairbanks.

Um outro argumento, e de valia; acaba de ser invocado pelo director desta revista, em artigo publicado no "Jornal do Brasil" de 28 de Junho ultimo, afim de que seja immediatamente organizada a companhia theatral, com caracter official, que deve agir como centro propulsor da arte dramatica no Brasil garantindo a existencia e o desenvolvimento do nosso theatro nacional. Esse argumento é a commemoração do Primeiro Centenario da Independencia politica deste paiz, commemoração que deve decorrer entre festas que demonstrem o que fez o Brasil em cem annos de autonomia. Possuindo artistas e peças theatraes, seria doloroso o banimento do theatro nacional do programma de festejos, e não será uma companhia organizada ás pressas, para representar peças ás pressas confeccionadas, que demonstre o nosso adeantamento nesse particular.

A opportunidade é o momento actual. Um só gesto desse homem que sabe querer — o Dr. Paulo de Frontin — operará o milagre de resolver um problema semisecular. Accorde o illustre Prefeito com os seus amigos do Conselho Municipal, a acceitação das idéas contidas no memorial Gomes Cardim utilise esse homem de boa vontade que é o Dr. Raul Cardoso na remoção das difficuldades que para a execução daquellas idéas acaso se apresentem, e com tres annos deante de nós, teremos em 1922 uma companhia dramatica digna do nosso desenvolvimento intellectual.

Para isso, porém, é preciso que feche os ouvidos aos nullos e aos invejosos.

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Dramatica Franceza — Dia 23, "La Gioconda"; 24, fechado; 25 "La Marche Nuptiale"; 26, "La nuit d'Octobre" e "Son Poilu", "matinée"; 27 "L'Arlesienne", festa artistica da Sra. Ninon Gilles; 28, "La Parisienne", festa artistica da Sra. Betty Daussmond; 29, "La Marche Nuptiale".

TRIANON—Companhia Leopoldo Fróe. — Dia 23, "Mulheres Nervosas"; 24, "Casem-se, rapazes", "Um favor do Procopio" e "Chateaux Margaux"; 25, "Punhado de rosas" e "Poilu"; 26, "Adeus mocidade!"; 27, "Viagem á Turquia"; 28 e 29, "O illustre desconhecido".

PHENIX — Companhia Alexandre de Azevedo — De 23 a 26 "Jesus"; 27 a 29, "O aguia".

PALACE — Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho—Dia 23 "Carlota Joaquina" e "O Inferno"; 26, "Carlota Joaquina" e "O Inferno"; 27, "La donna é mobile", primeira representação; 28 e 29, "La donna é mobile".

REPUBLICA — Companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro — De 23 a 25, "Coimbra, terra de amores" e "Cavalheiro respeitavel"; 26 "Blanchette", festa artistica do Sr. Othelo de Carvalho; 27, "Adeus, mocidade!", festa artistica dos Srs. Manoel Rocha, Saul de Carregal e Mario Santos; 28, "A Garota"; 29, "A Garota" e "Coimbra, terra de amores".

CARLOS GOMES — Companhia Nacional de Comedias e Vaudevilles — De 23 a 25, "O microbio do amor"; 28, "Os alliados", primeira representação; 29, Os alliados".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas e Operetas — De 23 a 29, "Club dos Pierrots".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Revistas e Burletas — Dia 23, "A donzella mulatinha" e "Flor do mal"; 24, "A mulata do cinema" e "Contramão"; 26, "O marroeiro" e "Trepa-Moleque"; 27, "Sonho fatal", festa dos Srs. José Ribeiro, Tobias Rodrigues e Rodrigues de Almeida; 28, "O Garganta", primeira representação; 29, "O Garganta".

RECREIO — Fechado.

LYRICO — "Films".

MUNICIPAL

GABRIEL D'ANNUNZIO — "LA GIOCONDA" — tragedia em 4 actos. — Distribuição:

Silvia Settala, Sra. Germaine Dermoz; Lucio Settala, Sr. Henry Burguet; Gioconda, Sra. Madeleine Farna; Lorenzo Gaddi, Sr. Edouard Davesnes; Francesca Doni, Sra. Estelle Duclos; Cosimo Dalbo, Sr. Léon Brizard; La Sirenetta, Sra. Ninon Gilles; Beata, menina Jacqueline Brizard.

O verdadeiro artista colloca a sua arte acima de tudo mais. A chamma sagrada que nelle crepita deroga todos os direitos e deveres, vae além, despreza todos os sentimentos que não sejam os que o devem conduzir á sua gloria. E' o que o tragico poema em prosa de D'Annunzio se propõe evidenciar. Sómente uma duvida surge e não mais desapparece: age Lucio dominado pela paixão da arte ou da mulher? Qual das duas sobreleva a outra? Quem o poderia saber? Nem elle proprio!

Como sempre, mal a voz harmoniosa e grave da Sra. Germaine Dermoz (Sylvia), resoou no palco, todas as attenções se voltaram para ella. E linda, nas suas "poses" artisticas que a ampla tunica lilas permittia, e impregnava de um perfume de tranquillo classicismo, a actriz dos sorrisos tristes e sem animo, disse maguadamente seus grandes pezares ao mestre Lorenzo (Sr. Edouard Duvesnes), usou de attitudes de grande naturalidade nas scenas seguintes, até que, chegando á ultima do acto, foi suavissima, teve transportes de profundo embevecimento, e cantou o hymno do amor que a transfigura como quem reza fervorosamente deante de um altar.

O Sr. Henry Burguet (Lucio Settala), entrou com um ar alheiado, o olhar vago de quem não pensa no que vê, mas agasalha tremendas lutas interiores. Mais que o convalescente do corpo notava-se nelle o enfermo da alma, o enfermo de doença incuravel. A confissão que a sua consciencia delle exige, foi um dos seus melhores momentos. Teve accento verdadeiro o seu desabafo, a lealdade com que declara á mulher celestial, sua esposa, que lhe conhecia todos os seus reconditos mas crueis soffrimentos, explicando, assim, o grande amor que ella lhe merecia. Elevou-se tambem muito quando, no acto seguinte desvenda, emfim, a Cosimo (Léon Brizard), o que no seu intimo se passa, seu dever de conservar a esposa, seu ardente desejo de se entregar á amante. E' uma das paginas mais bellas da obra de d'Annunzio. Lucio Settala nasceu esculptor, o que o embevece é a fórma; sua mulher tem uma alma de santa, elle, porém, não esculpe almas. A Gioconda enlevou-o desde o primeiro instante; desejou, com ardor, todos os blócos de marmore de todas as longinquas pedreiras para fixar cada attitude, cada gesto daquella imagem divina. E a amante tornou-se a unica razão de ser de sua arte e, portanto, de sua vida. Mais ainda, emquanto sua mulher velava pela vida do marido ella, servindo-se da chave que lhe fôra dada e que conservava, ia todas as tardes ao "atelier" deserto humedecer o barro de onde surgia uma outra obra-prima, velando pelo artista. Tudo isso o Sr. Henry Burguet disse magnificamente. Não se póde, porém, affirmar o mesmo em relação aos seus gestos.

Não menos bello foi o acto seguinte que consta, quasi inteiramente do dialogo entre Sylvia e Gioconda. Impossivel reproduzir aqui tudo quanto em phrases primorosas d'Annunzio accumulou nesse desesperado duello de almas, que acaba com um sabor de tragedia classica. A Sra. Germaine Dermoz não teve uma só inflexão que não viesse do intimo do seu ser, do ser que incarnava. Menos bem, a Sra. Madeleine Farna (Gioconda), retrucou com impeto e vigor. Pareceu-nos por demais aggressiva, agradando-nos, porém, a emoção que della se apossou quando ouviu de Sylvia, que era o proprio Lucio que pedia que ella se fosse.

Por fim, foi mais uma sublime encarnação da Mater Dolorosa, que passeiou sua amargura e sua afflicção pela scena do Municipal.

A menina Jacqueline Brizard (Beata), foi ahi um poderoso motivo de enternecimento, pois que representa com a inteira despreoccupação que os seus verdes annos justificam.

Merecem referencias elogiosas o Sr. Edouard Davesnes, a Sra. Ninon Gilles, concorrendo tambem para a boa impressão recebida o Sr. Leon Brizard e Sra. Estelle Declos.

O publico applaudiu com desusado calor.

HENRY BATAILLE — "LA MARCHE NUPTIALE", — peça em 4 actos. — Distribuição:

Grace de Plessans, Sra. Germaine Dermoz; Charles, Sr. Henry Le Brument; Roger Lechatellier, Sr. Charles Vanel; Suzanne Lechatellier, Sra. Madeleine Farna; Nelly Lechatellier, menina Jacqueline Brizard; Madame Cloziéres, Sra. Betty Dausmond; Monsieur Cloziéres, Sr. Charles Legoux; Eugéne, Sr. Henry Darbray; Mademoiselle Aimée, Sra. Ninon Gilles; Madame Grillat, Sra. Jeane Gueret; Madame de Plessans, Sra. Germane Ety; Hortense de Plessans, Sra. Angéle Nadir; Mademoiselle d'Andely, Sra. R. Charlyne; General Duplessis Latour, Sr. Edouard Davesnes; Louis de Sausy, Sr. Léon Brizard; François, Sr. Paul Leriche; Maguet, Sra. Emma Lyonel; Madame de Verneuil, Sra. Estelle Duclos; Monsieur d'Andely, Sr. Georges Moreno.

O facto que causa a Suzanne Lechatellier (Sra. Madeleine Farna) admirado pezar, é uma ironia amarga do destino: Grace de Plessans (Sra. Germaine Dermoz) de aristocratica estirpe, que vem pedir a sua protecção, voltou as costas a um futuro que devia ser brilhante, desprezou a opposição paterna, fechou os olhos a todas as conveniencias sociaes e como lhe difficultavam o casamento partiu, muito simplesmente, com o seu professor de piano para Paris, onde, mercê do trabalho de ambos viveriam modestamente, mas venturosos. Não era uma romantica e tinha já 27 annos: Claude Morillot (Sr. Raymond Lyon) passara ha muito da juventude, não tem elegancia e muito menos ares de distincção. E, no emtanto, ella o envolvia em um carinho quasi maternal, como se o devêra proteger — ella tão espiritual e tão distincta — contra a banalidade e mesquinhez da sua figura de artista vulgar. Assim o fundo desse amor é claramente romantico. Sómente o romantismo alli não é uma expressão da edade, mas do temperamento; não é passageiro, constitue o fundo de personalidade de Grace. Na mediocridade, diz ella, ha superioridades e distincções que todos ignoram, mas grandemente bellas. E bem o romantismo que falla, se fazendo illusões e que pouco depois recebe um golpe profundo ao sentir que o mediocre se approxima do inconsciente. Com-

tudo, em um devotamento de todo o seu ser permanecerá junto da lamentavel creatura que depois de fluctuar entre banalidades, deixa-se colher em uma falha de caracter que a torna menos interessante ainda. Mais do que a sua vontade podem as forças mysteriosas que dirigem a sua vida, e por isso, sentindo que em consequencia falliu já, Grace evita ir até ao fim do que crê uma baixeza e supprime-se.

Henry Bataille não é só um fino psychologo que ama estudar os mais complexos caracteres com vida real na época sua contemporanea; é tambem um delicadissimo theatrologo conseguindo effeitos admiraveis com scenas apparentemente sem importancia. Ao acaso citemos aquella em que Claude devaneia emquanto Grace sentindo o vasio daquelle cerebro somma as despezas do seu modesto "ménage". E a peça é tão bem conduzida em relação a esses dous personagens que, ao terminar, tão penosa é a impressão que nos causa a desgraça da soffredora figura feminina que a motiva, como a desse misero pobre diabo que mal comprehende o drama que junto de si se desenvolve.

A interpretação não se elevou muito acima do commum. Só a Sra. Germaine Dermoz ultrapassou o limite do bom, dando-nos o optimo. A suprema naturalidade com que conduz as scenas tranquillas, a dramatisação sincera, humana das que são sacudidas por paixões evidenciam sempre uma actriz perfeita, não só senhora da sua arte, como possuidora desse dom especial que é a marca da genialidade artistica. As scenas do terceiro acto, principalmente aquella em que pouco a pouco cede á fatalidade do amor criminoso que a espreita, foram admiraveis e redundaram em uma sincera ovação á actriz.

O Sr. Raymond Lyon se não foi um Claude ideal tem nesse o seu melhor trabalho até hoje. Agradou-nos especialmente n a "gaucherie" do 1.ª acto. Os demais apresentaram tambem trabalhos de pouco destaque; a Sra. Ninon Gilles sempre com aquelle ar vago, sonhador que entende ser a eterna attitude das ingenuas; a Sra. Betty Daussmond apoiando a petulancia da sua individualidade em toilettes magnificas; a Sra. Madeleine Farna procurando um discreto meio termo.

O effeito da ultima scena foi destruido por uma falta de attenção do pianista que toca nos bastidores. Claude, ao ouvir o tiro com que Grace se suicida, deixa o piano... e horror! o piano continuou a tocar sósinho!

ALPHONSE DAUDET — "L'ARLESIENNE", peça em 5 actos, musica de Bizet.—Distribuição: Rose Mamai, Germaine Dermoz; Vivette, Ninon Gilles; Frédéri, Raymond Lyon; Francet Mamai, Léon Brizard; Balthazar, Edouard Davesnes; L'Innocent, Angéle Nadir; Le Patron Mau, Charles Legoux; L'Equipage, Paul Leriche; Mitisio, Charles Vanel; Un Valet, Henry Le Brument; Une Servante, R. Charlyne; Renaude, Germaine Ety.

Uma peça de Alphonse Daudet apreciada e applaudida por tres gerações não é, por certo, assumpto que se preste á emissão de criticos conceitos. Diante de "L'Arlesienne" e de obras da sua especie não ha mais do que tornar-se cada pessoa um receptaculo das mais doces e bellas emoções em que taes composições são ricas, principalmente porque um leve perfume antigo as envolve como que em uma atmosphera de sonho, immaterial, longinquo, indefinivel.

Um velho pastor conta a uma creança, em cujo cerebro a intelligencia apenas bruxoleia, a historia da cabra de M. Seguin, a cabra que fôra surprehendida por um lobo, mas animosa, apezar da certeza de que por fim, lhe seria pasto, lutou toda a noite. Ao nascer do dia, exhausta já, abandonou-se e o lobo a comeu... "Então, não valia a pena ter lutado toda a noite", conclue a adormecida intelligencia que o ouvia.

Frederi, o filho amado de Rose Mamai, se tomára de vehemente paixão pela "Arlesienne" e com ella vae casar quando Mitisio a reclama como sua amante de ha dous annos... E' a desgraça, que alli surge de surpreza. Mãe e avó soffrem com a decadencia physica de Frederi, signal inilludivel da sua grande e incuravel dôr. Tambem Vivette soffre... Frederi luta, quer-se subtrahir é dôr que o envergonha, refugiar-se-á no amor simples que se lhe offerece. Illusão! Ao nascer do dia, a cabra exhausta abandonou-se... Frederi foge á vida...

E a poesia do formoso conto é exalçada pela evocadora musica de Bizet, vibração melodiosa das emoções que nelle palpitam. De tal modo a musica é bella, tanto se funde com a peça, que de prompto se percebe que esta não póde prescindir daquella e que á obra de Daudet faltaria colorido se o commentario musical lhe faltasse.

A factura de "L'Arlesienne" é simples como convém aos contos symbolicos. Um bello momento theatral é a partida de Frederi desesperado, um tiro que estronda, e a seguir os brados convencionaes dos caçadores da matta... Um outro, a colera e a dôr de Frederi abafadas pela alegre farandola dos que assistem ao seu casamento desattentos á tragedia que lhe vae n'alma. No mais são suavidades, dialogos simples, conceitos ingenuos, tudo evoluindo dentro de uma atmosphera de sonho, indefinivel, fugidio, longinquo...

A interpretação nos apresentou algumas novidades. Tivemos a Sra. Germaine Dermoz em uma dama central, cuidadosa e inquieta, na Rosa Mamai, mãe de Frederi. A artista não teve opportunidade de fazer valer seu alto merito. Só o papel de Frederi tem vibração dramatica, continua e forte. O Sr. Raymond Lyon encarregou-se de fazel-o aos arrancos e em asperos brados.

Uma outra novidade foi a Sra. Ninon Gilles em uma ingenua dramatica, trabalho muito diverso dos que até aqui nos tem dado, e realmente digno de especiaes louvores, pela expressão que a apreciada actriz lhe deu. O publico aplaudiu-a carinhosamente. Esse espectaculo constituia sua festa artistica. Em scena aberta foram-lhe offerecidas bellissimas "corbeilles" de flores naturaes.

Destaquemos ainda os Srs. Leon Brizard e Edouard Davesnes, typos excellentemente compostos e a Sra. Angéle Nadir que interpretou com fidelidade o pensamento do autor revelando meritos que ainda lhe não conheciamos.

HENRY BECQUE—"LA PARISIENNE", peça em 3 actos. — Distribuição: Clotilde, Betty Daussmond; Lafont, Henry Burguet; Dumesnil, Paul Leriche; Simpson, Raymond Lyon; Adéle, Emma Lyonel.

Foi uma feliz inspiração escolher "La Parisienne" para a festa artistica da Sra. Betty Daussmond. Essa muito interessante actriz, cheia de vida e de graça parisiense, que em papeis outros vinha, ha muito, revelando personalidade propria pôde, afinal, nos dar uma impressão completa da sua arte, muito natural, com um accento de realidade que surprehende, com uma leveza de expressões que encanta.

Clotilde, a caprichosa figura feminina que tudo consegue do marido e dos amantes, todos escravos da sua vontade, não podia ter interprete mais adoravel. A peça não é mais do que uma leve trama de dialogos em que os typos se definem com precisão, o espirito fluctúa, a ironia irrompe. Só uma verdadeira artista é capaz de dar realce ás subtilezas de cada scena, sublinhando phrases, evidenciando-lhes a intenção. Foi o que a Sra. Betty Daussmond fez com superior intuição e para isso utilisou a mobilidade de sua physionomia de expressão picante, usou largamente de gesticulação convincente e, inflexionando, colorio com raro sentimento de propriedade, tudo quanto disse. E', realmente, nesse genero de papeis uma actriz de grande merito. O publico aplaudiu-a com calor, chamando-a no final da peça, á scena, por tres vezes. Bellissimas "corbeilles" de flores naturaes foram-lhe offerecidas em scena aberta nessa occasião.

O Sr. Henry Burguet fez o principal papel masculino da peça, conduzindo-se bem. Demonstrou mais uma vez ser excellente actor. O Sr. Paul Leriche tambem merece encomios, sendo muito apreciavel sua discreta comicidade. Mesmo o Sr. Raymond Lyon, de ordinario tão arrebatado, fez jús a louvores conduzindo seu pequeno papel com bastante tacto.

"Le cœur a ses raisons" é um ironico acto de De Flers et Caillavet. Foi tambem muito bem interpretado pela Sra. Betty Daussmond e Srs. Burguet e Lyon.

A Sra. Betty Daussmond apresentou-se sempre deliciosamente trajada. Destacaremos a linda "toilette" do 3.° acto de "La Parisienne" e o vestido verde com que nos appareceu em "Le coeur a ses raisons" todo em *chiffons*, o busto semi-nú, a saia, uma nuvem, sendo que o forro, aberto dos lados, deixava vêr a perna, calçada de meias verdes tambem, até o joelho. Algo audacioso, sem duvida, mas de uma belleza brilhante.

PALACE

MARGARET MAYO — "LA DONNA E' MOBILE" (Twin beds) — Comedia em 3 actos—Distribuição: Suzana, Sra. Maria Mattos; Branca, Sra. Alice Ribeiro; Alice Sra. Hortense da Luz; Nora, Sra. Bemvinda de Abreu; Arabella, Sra. Lucinda Lopes; Henrique, Sr. Mendonça de Carvalho; Giampetro, Sr. Sylvestre Alegrim; André, Sr. Joaquim Almada; Cyrilo, Sr. Antonio Palma, e José, Sr. Henrique Pereira.

Em um dos "sky-scrapers" (arranhacéo) de New York mora Henrique Hawkin recem-casado com Branca, interessante e caprichosa creaturinha, a quem elle adora. A sala de Henrique Hawkin é uma especie de casino da visinhança. Branca anima o "flirt" dos adoradores que o rodeiam, sem, porém, faltar aos seus deveres de esposa honesta. Entre os que mais a perseguem, salientam-se Giampetro, tenor de opera lyrica, esposo de Suzanna, ex-artista de "Music-Hall", domadora de patos, que residem no mesmo predio e André Larkin, noivo de Alice, uma ciumenta "miss".

Henrique resolve mudar de residencia, para se ver livre dos visinhos, que lhe tomaram a casa de assalto, bebendo finos licores e fumando deliciosos cigarros á sua custa. O dono do predio, tendo mandado construir um outro em bairro affastado, offerece os seus "appartements" por circular, em boas condições de aluguel, aos seus numerosos inquilinos. A conveniencia de Henrique os ciumes de Suzanna e de Alice dão logar a serem acceitos os offerecimentos do senhorio, e, com impenetravel segredo, mudam-se os tres casaes para o novo predio, continuando, por essa coincidencia, o desespero de Henrique. Contar os episodios que em torno deste incidente se desenvolvem, não seria facil. Por mais, entretanto, que as situações se compliquem e emmaranhem, tudo se resolve da melhor maneira.

Miss Margaret Mayo encontrou na companhia Maria Mattos excellentes interpretes para a sua comedia.

A Sra. Maria Mattos apresentou um trabalho digno de elogios sem restricções, mantendo a platéa em constante hilaridade.

O Sr. Alegrim foi o excellente comico que temos elogiado. A scena muda do final do 2° acto precisa ser muito bem feita para não enfadar o publico, pela demora e o Sr. Alegrim conseguiu fazer-se applaudir antes mesmo de a terminar.

A' Sra. Alice Ribeiro, coube o papel de maior responsabilidade que até agora lhe foi confiado no Rio. E' um personagem que se mantem em scena, em quasi toda a peça, precisando de uma artista de valor para o defender. A Sra. Alice Ribeiro jus-

PALAIS & PARISIENSE

Agencia Geral Cinematographica CLAUDE DARLOT

Relação dos magestosos e soberbos films programmados para o mez de Julho

Linha Palais

Feira da Vaidade - Prot. H. B. Warner
A Peccadora - Prot. Leda Gys
Polvo do Seculo - Prot. Willard Mack
Predestinação - Prot. Norma Talmadge
A Rainhasinha Isota - Prot. Théa
Jacirema, A PEROLA DO AMAZONAS - Prot. Dorothy Dalton
Por sentença de Deus - Prot. Margery Wilson
Como se vence - Prot. Dustin Farnum.
A Foragida - Prot. Prot. Julia Sanderson

Linha Parisiense

Gratidão - Por Ermett Corrigan
Salvação - Por Catharina Calvert
Um par de Cupidos-Por Francis Bushman
Principe Basckoff - Por Mackowa
Levantando o véo - Por Ethel Barrymore
Mantas de Emilio Zola - Por Edith Halon
Hora Mystica - Por Alma Halon
Flôr das Trevas - Por Viola Dana
O Maior Poder - Por Ethel Barrymore

Os empolgantes films em séries, que serão programmados no mez de Julho e a seguir

O Enigma do Quarto n. 17

Stingaree, ou O Bandido das Florestas

O Homem de Aço

Protagonista o celebre artista HOUDINI

O Silencioso Mysterio

PROTAGONISTAS FRANCIS FORD e RUTH STONEHOUSE

P. L. M.

Romance de Eugene Sue
Protagonista TILDE KASSAY

NOTA — Destes films em séries, dois serão programmados este mez, e os demais a seguir

Aviso aos Srs. Exhibidores — Para mais informações e aluguel dos films em séries, queiram se dirigir ao escriptorio desta agencia, á RUA S. JOSE' N. 16

ATTENCÇÃO

A Agencia Geral Cinematographica Claude Darlot, talvez a mais importante no seu genero, na America do Sul, acaba de dar mais uma demonstração da sua invejavel prosperidade. Assim é que a A. G. C., que já era arrendataria dos cinemas Palais, Parisiense e America, do Rio, Avenida de S. Paulo (sub-arrendado) e Parisiense, de Santos, da Agencia J. R. Staffa, etc., adquiriu a grande empreza Pathé, do Recife, de propriedade do dr. Guedes Pereira. Ficam assim incorporados á A. G. C., Claude Darlot mais os cinemas Pathé, Victoria, Helvetica e Royal.

Não ha exemplo, cremos, na cinematographia nacional, de empreza que em tão pouco tempo haja conseguido prestigio egual ao da Agencia Geral Cinematographica.

(Transcripto do Correio da Manhã de 28 de Junho).

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Para hoje reservou a excellente casa de diversões da COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA uma outra joia da SELECT PICTURES que o publico recebeu com applauso a semana passada. Chama-se MARIONETTES o film de hoje que tem por protagonista essa actriz impeccavel, essa mulher impressionante que é CLARA KIMBALL YOUNG.

Fernande de Ferney (Clara Kimball Young) uma encantadora orphãsinha, vive com seu tio, professor de Ferney (Edward Kimball) um velho amigo da marqueza de Monclars (Ethel Winthrop) cuja propriedade fica perto do cottage dos Ferneys. Durante as ferias, Fernanda espende a maior parte do seu tempo no Castello de Monclars onde é olhada como uma pessoa da familia.

Emquanto longe dee sua casa Roger desbaratou o que possuia até o ultimo vintem. Pede auxilio á sua mãe, que ella promette sob a condicção de elle casar-se. Fernanda em um quarto visinho ouve ea conversa e rompe em chôro. A marqueza a surprehende e descobrindo o amor de Fernanda por seu filho resolve casar os dous.

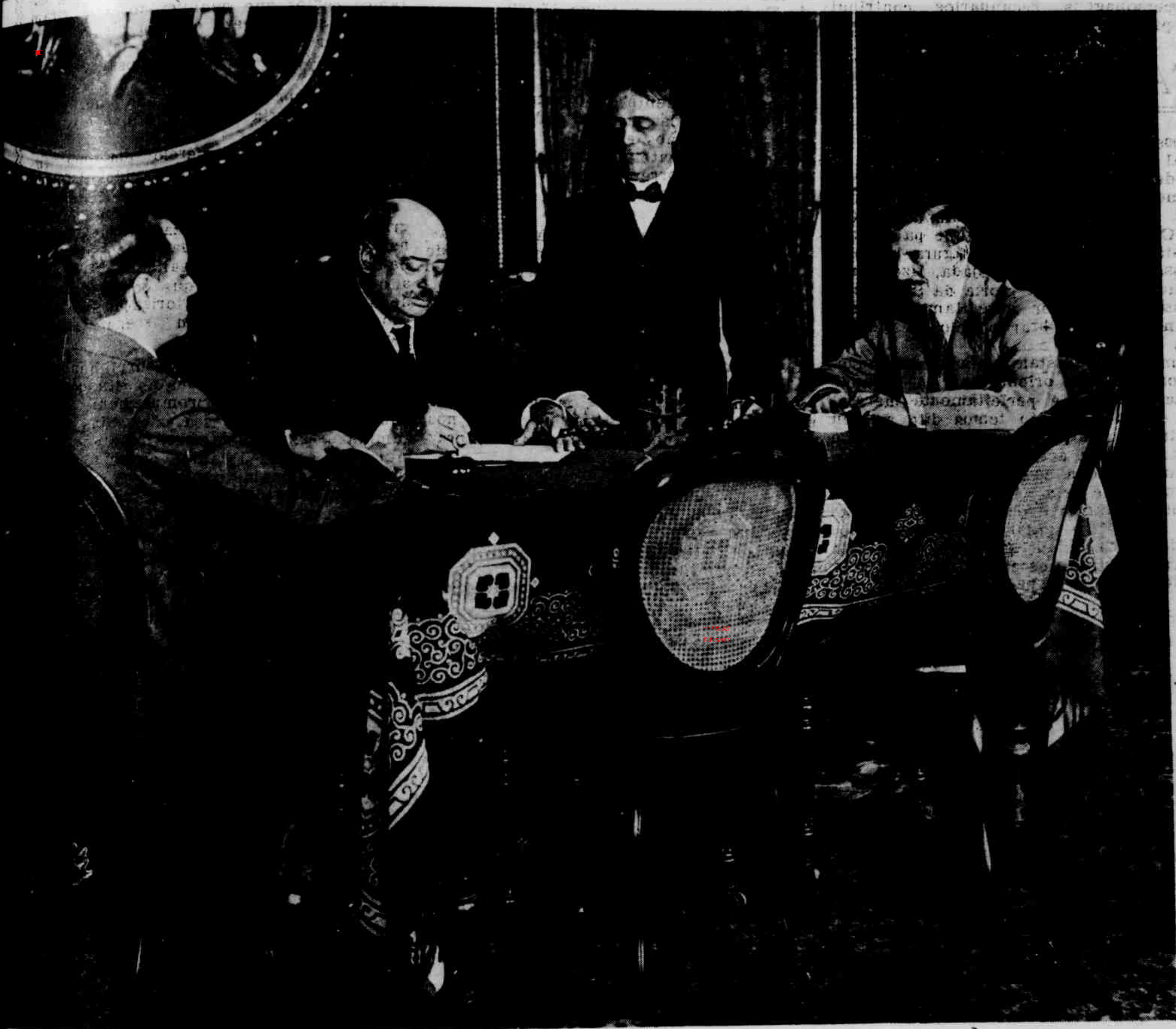
Fernanda depressa verifica que seu marido não a ama e como, ao contrario, está apaixonada por elle resolve conquistal-o. Nozerolles (Alec Francis) um amigo, falla-lhe da peça "As Marionettes" em que uma esposa esquecida, disperta o amor do marido causando-lhe ciumes. Ella adopta esse methodo, transforma-se em mulher de sociedade elege um favorito Pierre Vareine (Corless Giles) e assim consegue alcançar a sonhada felicidade. O film é extrahido da peça do mesmo nome de Pierre Wolf.

* *
*

No mesmo programma assistir-se-á ás impagaveis aventuras de MUTT e JEFF os dous heróees creados pelo humor inexgotavel de BUD FISHER, em O HOTEL DE MUTT.

VINGANÇA DE MULHER a electrisante continuação de "O rastro sangrento" está obtendo no Odeon o grande successo que a sua primeira parte alcançou. Como, por accumulo de films a exhibir o Odeon o mantem no programma sómente á segunda-feira de cada semana, é um verdadeiro assalto que soffre o querido cinema da Avenida naquelles dias. Seies episodios, constituindo dois programmas, foram já exhibidos. Os da proxima segunda-feira têm os seguintes titulos: A ARMADILHA DO LOBO — O MONTE DA DEVASTAÇÃO — O ENTERRADO VIVO.

*
* *

HONRA DO AMIGO exhibido até hontem é outro film que eleva os creditos do Odeon. MONTAGU LOVE mostra-se nessa bella producção da WORLD o artista inimitavel que o Rio tanto admira.

[A]ssignatura do contracto de compra dos direitos de exclusividade para todo o territorio brasileiro, do grandioso fil[m] [A]CONTECIMENTOS DO NORTE DE PORTUGAL — A MONARCHIA NO PORTO — A VICTORIA DA REPUBLICA. A[c]ompareceram os Srs. Luiz Antonio Pereira, capitalista e emprezario theatral em Lisboa que veiu ao Brasil es[pecialment]e para negociar o film, F. Serrador por parte da Companhia Brasil Cinematographica, como seu presidente, e qu[e adq]uiriu o importante film, José Loureiro, conceituado e conhecido emprezario theatral no Brasil e na Europa, e A[...]ouza, capitalista e negociante nesta capital que testemunharam o acto. Este film com todos os detalhes d[o mo]mento historico de Portugal, foi exhibido com a devida autorização do Governo Portuguez, tendo alcançado [um ...]oso successo.

[Est]e film será exhibido Sabbado, 5, no Theatro Lyrico. E assim a Companhia Brasil Cinematographica exhibe 4 s[uper]es e grandes programmas nesta semana.

tificou os applausos que recebeu e neste registro vae o maior elogio que lhe poderiamos fazer.

O Sr. Mendonça de Carvalho foi correcto e os outros artistas que se incumbiram dos personagens secundarios contribuiram para o successo da peça.

ITALIA FAUSTA

Nossa ardente aspiração de theatro nacional nos levou a crear esta revista em que, desde o seu primeiro numero, ardorosamente, temo-nos batido por aquelle ideal. Comprehendendo, como o Dr. Gomes Cardim, que mais do que palavras a sugestão de uma grande figura scenica apressará a solução almejada, fizemo-nos decididos arautos da gloria da Sra. Italia Fausta, cujo valor acreditamos grande bastante para quebrar o gelo da indifferença official.

Nem um só instante ainda arrependemo-nos de nossa orientação. A grande artista nacional é perfeitamente merecedora de tudo quanto temos dito a seu respeito e a ultima comprovação desse asserto é a sua actual temporada em Recife, onde não a conheciam ainda como artista, e que tem sido um triumpho absoluto tocando o enthusiasmo as raias do delirio. E' o que noticiam os jornaes da adeantada cidade do norte que têm publicado artigos especiaes em que, com grandes elogios, a personalidade da insigne actriz nacional é minuciosamente estudada. E para não ficarmos em meras affirmativas vamos transcrever aqui alguns conceitos.

Diz no "Jornal do Recife" o Sr. Arnaldo Pedroso, em um longo artigo:

"...Como a grande tragica franceza, Italia Fausta é excelle pela sonoridade e clareza de expressar-se; mas na affectuosidade das scenas de amor e nos arrebatamentos vehementes das grandes paixões, afastam-se ambas em muito de subtil que bem não sabemos expressar, empolgando, porém, igualmente a assistencia inteira, fazendo-a percorrer a gama dos sentimentos humanos.

. . . .

Senhora do gesto, suas mãos nervosas, quaes mysteriosos arachinideos, tecem de par com a sua voz a bizarra teia de emoções com que prende todos os espiritos mesmo os mais indifferentes, mesmo os mais insensiveis!

Dotada de um extraordinario poder de exteriorisação, sua maravilhosa "mascara" expressa com tal energia os sentimentos da heroina "vivida", mesmo os mais subtis, emprestando tal relevo, que nos faz soffrer quando soffre e nos compraz quando alegre.

. . . .

Italia além de uma figura esbelta e magestosa, domina pelo seu porte, impondo de momento o seu valor incontestavel.

A nervosidade maleavel de seu genio surprehende e arrebata, collocando-a no superior plano a que a critica a tem elevado com justiça.

Poderiamos sem o minimo exagero chamal-a a nossa Sarah Bernhardt e estamos certos que nenhum dos que viram esta artista franceza em seu pleno fulgor e hoje presencia o trabalho de nossa patricia, poderá divergir de nossa affirmativa.

Sentimo-nos feliz saudando em Italia Fausta a gloria da arte dramatica nacional."

O "Jornal do Commercio" em uma "interview", em que faz um rapido historico da vida da Sra. Italia Fausta:

"Hoje, Italia Fausta possue em elevado gráo o poder de humanizar as suas personagens de modo a nos dar uma impressão de flagrante e ardente realidade. E é essa a capacidade maxima que se póde exigir de uma artista na exteriorização dos sentimentos humanos em scena aberta, perante o publico.

A sua voz tem uma surprehendente malleabilidade para todas as situações; a inflexão adequada é promptamente attingida, a modulação, rica de tons numa gamma assaz variada, sussurrante e murmura nas scenas de amor, elevando-se, facilmente, ás mais tempestuosas explosões de odio, de colera e desespero. Italia Fausta é sem contestação, hoje em dia, o supremo expoente do theatro nacional, sendo todas as suas numerosas creações, como ainda ha pouco observava o "Jornal do Commercio", do Rio, uma serie inin-

CORAÇÃO DA HUMANIDADE

O lindo "film" que a UNIVERSAL está exhibindo no LYRICO motivou a seguinte carta de um entendido no assumpto, e que pela sua expontaneidade vale mais do que a melhor das reclames:

"Rio, 14 Junho 1919.

"Meu caro Netto:

Devo-te um agradecimento, muito sincero, pelo agradabilissimo prazer que me déste, ao me convidares para assistir ao "film" "Coração da Humanidade". — Os momentos que passei vendo esse "film", são inesquecíveis pela emoção que me produziu o admiravel trabalho de Dorothy Phylips. Já conheces bastante o meu rigor em materia de arte, e sabes que não tenho ligação alguma de interesse com qualquer fabrica ou agencia de "films", e, portanto, escrevo com a justiça e imparcialidade de que só quem é independente póde dispôr. — Assisti a um dos melhores trabalhos cinematographicos que tenho visto ultimamente, não só pelo assumpto que se presta muito bem á acção intensamente dramatica, como pelo scenario, quer elle seja a natureza, quer seja a scena artificial. — O trabalho photographico é de primeira ordem, pois todo o "film" é de uma nitidez simplesmente optima. — No trabalho dos artistas nada ha absolutamente de falta ou erro; tudo é meticulosamente desenhado; os mais insignificantes pormenores são fielmente observador. — Do lado masculino destaca-se francamente William Stowel com um trabalho artistico muito seguro, muito certo. — Do lado feminino ha essa esplendida velha, imprimindo tanta verdade á personagem que encarna.

Agora um bravo a essa tão emotiva artista que é Dorothy Philips! Artista cuja principal qualidade é a sinceridade com que representa sentindo, soffrendo com a personagem que encarna, e com esse extraordinario poder de transmittir ao espectador todas as emoções que o seu gesto physionomico exprime! Sem esgares, com uma naturalidade tão expontanea, tem-se a impressão da verdade, da realidade, quando se a vê representar. — Esse "film" está repleto de situações muito variadas, e nelle se pode ver como essa artista é encantadora, graciosa, nas scenas de vivacidade, ardente nas de amor, lacrimosa nas de dôr. Digno de ser admirado em Dorothy Philips é que, sendo muito minuciosa no movimento é entretanto prendada com o dom de não ser exagerada ou excessiva na gesticulação. — Possuidora de uma extraordinaria escala de expressões physionomicas, ella joga magistralmente com o seu bello rosto. A scena final da oitava parte só ha uma artista com a sufficiente capacidade para representa-la, só uma actriz, só uma póde com tanta verdade desempenhar essa violenta scena dramatica; essa unica artista é Dorothy Philips! E' um estudo perfeito, em absoluto, de um estado de furiosa exarcerbação. Um bravo a maior das grandes artistas, a inexcedivel actriz americana! Ao enscenador Allan Holubar — parabens — pela perfeita execução que conseguiu dar ao "film". Aqui termino enviando-te o meu agradecimento pelo prazer que me déste e com esse agradecimento um affectuoso abraço.

Teu amigo Raul Faria.

terrupta de triumphos, de dous annos a esta parte."

Impossivel, porém, transcrever mesmo excerptos do que tem sido publicado. Todemos de outros jornaes, algumas phrases:

Do "Jornal Pequeno":

"Como sempre esteve irreprehensivel, Triumpha em todos os seus papeis, dá-lhes uma vida propria, empresta-lhes o ardor do seu forte temperamento apparecendo ao publico, dia a dia, maior na exteriorisação do seu soberbo talento artistico.

Do "Diario de Pernambuso":

"A Sra. Italia Fausta teve uma noite de verdadeiro triumpho. Esteve magistral em todos os lances e commoveu a plateia mais de uma vez, fazendo-a chorar ante as lagrimas verdadeiras que derramava" (Na "Martyr").

E para que mais? E' sempre o mesmo côro de elogios calorosos, cerrados, vibrantes de enthusiasmo e de admiração. A "tournée" da Sra. Italia Fausta tem o valor de uma excursal triumphal cousa, aliás, de que nunca duvidámos.

CINEMAS

"O URUTAU"

Assim se intula a primeira producção da Omega Film Co. exhibida, para um numero restricto de convidados, domingo ultimo, no Cinema Avenida. Serve de thema ao "film" a lenda indigena que attribue aos gritos do urutáu caracter humano porque o corpo da mysteriosa ave serve de guarida a uma alma soffredora.

Não temos senão elogios para essa primeira producção. Era essa a opinião geral. A Omega vae entrar victoriamente no mercado porque não só o assumpto desperta interesse como a execução é magnifica, approximando-se muito da producção norte-america. A technica é irreprehensivel, a nitidez photographica admiravel. Scenarios e trabalho artistico plenamente satisfactorios, tendo causado boa impressão não só os protagonistas, o conhecido e apreciado actor Sr. Alves da Cunha e a Sra. Carmen Santos uma encantadora "mignonne", com dezesete annos apenas e que é uma promessa brilhante para a nossa cinematographia, como os demais interpretes.

Tanto o director artistico Sr. W. H. Jansen como o operador Sr. osé Muniz foram calorosamente felicitados pelo seu trabalho que abre novas perspectivas á industria cinematographica no Brasil.

CLEOPATRA

Tivemos ha poucos dias a feliz opportunidade de assistir, no Odeon, a uma exhibição privada de "Cleopatra", o sumptuario "film" da Fox que toda a população cinematographica do Rio espera anciosamente.

E' realmente estupenda a maravilhosa producção da Fox. A impressão de todos deante do esplendor das scenas, da genial concepção e da magistral execução da obra extraordinaria é mais do que de admiração, é de assombro, de espanto. A reconstituição historica é de uma enorme fidelidade e perfeição, sendo digno de nota a batalha naval de Actium, os aspectos de Roma e de Alexandria, os requissimos palacios deCleopatra. Sob o ponto de vista de sumptuosidade nunca vimos cousa que se lhe equipare. E como se tudo isso não bastasse ha a figura de Cleopatra, trabalho dos mais artisticos de Theda Bara que nos dá uma inesquecivel impressão da grande amorosa, e se apresenta ora em toda a pompa das suas vestes reaes ora impudica e perturbadoramente trajada.

A exhibição breve de "Cleopatra" vae constituir um dos legitimos triumphos do Odeon, o luxuoso cinema da arrojada Companhia Brasil Cinematographica.

AVENIDA

ARTCRAFT: — "O PASSARO AZUL". (The Blue Bird). Bellissimo film baseado em "L'Oiseau Bleu", de Maurice Maeterlinck. *A"ima rerum*; é a alma das cousas, acompanhando os requenos sonhadores Tutyl e Mytyl ás regiões fantasticas dos sonhos. "Diz uma lenda, que habita o céo uma ave azul como o proprio céo, portadora da Maxima Felicidade para quem encontral-a. Nem todos, porém, poderão vel-a, porque olhos mortaes se deixam seduzir pelo esplendor do ouro, da fama, da ambição, ou são illudidos pelo fogo-fatuo das falsas honras e louvores ôcos. Para os afortunados, porém, que a procuram, de olhos e coração abertos, com a simplicidade e fé proprias das creanças, ha a immorredoua promissão de encontral-a. A ave azul, para esses vive e canta, e é um symbolo vivaz de felicidade e satisfações extremas".

Em torno deste argumento desenvolvem-se as seis brilhantes partes do film perfeito pela sua magistral ensceenação, de Maurice Tourner, o meteur-en-scéne que nos tem dado maravilhosas joias cinematographicas, como ainda não ha muito essa belleza da qual ninguem mais se esquecerá, "Sereias Humanas". A pellicula é, para os fantasistas, um delicioso sonho, e para os que não querem ir além da realidade da vida, uma profunda licção moral. As creanças encontram, aqui, o encanto das lindas historias de miraculosas fadas.

E' um film completo.

ARTCRAFT: — "PROCLAMAÇÃO DA VERDADE". (Wild Yanth). Cinco actos de que são interpretes principaes a formosa Louise Huf e Theodor Roberts.

Casa-se uma rapariga com um velho cium-mento que a tortura constantemente com os baixos sentimentos de que elle proprio é uma das lamentaveis victimas. O verdadeiro amor, porém, ahi surge, e, como sempre, é victorioso.

A pellicula vale pela correcta ensceenação e o bem cuidado trabalho fotografico, assim como pelo desempenho magnifico de seus principaes papeis. E' de notar, tambem, a moralidade do assumpto, como aproveitavel licção.

SELECT: — "PRESA EM SUAS MÃOS". (In The Hollow of Her Hand). E' o primeiro film que entre nós se exhibe, da nova marca "Select Pictures", de triumfo certo, não só pela escolha dos romances em que se amoldam os entrechos, e pela luxuosa enscenação, como tambem pelos artistas de nome e suas lindas "estrellas".

O argumento deste film já demos em o nosso numero passado, assim como a distribuição dos principaes papeis. A fulgurante graça de Alice Brady com o seu suggestivo sorriso e o excitante aflar das suas paginas moveis como as azas das borboletas, do seu narizinho aguçado e algum tanto erguido petulantemente; a aristocratica belleza de Myrthe Stedman que foi absolutamente irreprehensivel no seu difficil papel, de Sara Wrandall; Percy Marmont com a calma da sua arte commedida e, por isso mesmo, segura; a perfeição dos seus trabalhos fotograficos e a sua correcta ensceenação; a delicadeza e verdade do thema que se desenvolve naturalmente; tudo concorreu para o melhor exito do film, e garantido successo da nova marca da qual o "chic" Odeon será o primeiro exhibidor aqui, no Rio, apresentado-nos artistas de grande merito como os que acima apontamos.

VITAGRAPH: — "A MULHER E A VINGANÇA". (Vangeance and the Wemeu) 4°, 5° e 6° Episodios: — "A Mensagem em Cifra", "Queda Mortal" e "A Attracção do Odio". São mais tres series cheias de emoções, em que os desastres se succedem, mas a providencia é sempre vigilante para salvar os que nelles se vêem envolvidos. A força e a intrepidez, a audacia e a coragem alli sempre apparecem maravilhosamente.

Carol Hallaway e William Duncan são neste film os mesmos valentes artistas que já muito apreciamos em "Rastro Sangrento", de que esta pellicula, como já tivemos occasião de fazer notar, é esplendida continuação.

Palais

TRIANGLE — "UM PROFESSOR DE ALEGRIAS" — E' uma obra bem americana pelo seu espirito e pela sua concepção esse interessante "film" em que Jacundo, um filho de millionario, dedica o seu tempo a leccionar alegria entre gente pobre e soffredora. Isso lhe vale ser convidado a curar um outro millionario que vivia immerso em tristeza por motivo de sua neurasthenia melancolica. Installado em casa do enfermo commette toda a sorte de tropelias: uma das suas primeiras medidas é fazer tocar o "Miserere" do *Trovador*— a musica alli preferida — em andamento de rag-time... Um romance se inicia entre Jocundo e a filha do millionario e como a cura se realiza, o noivado se impõe. E' uma obra de excellente bom humor, e o protagonista é... Douglas Fairbanks!

TRIANGLE — "FEIRA DA VAIDADE (The Market of vain desire). — O que se destaca nesse bello "film" é, principalmente o seu bello fundo moral. Tão despresivel é a mulher que vende o seu corpo nas ruas como a moça que se põe em leilão no mercado do casamento, é o que affirma o reverendo John Armstrong (H. B. Warner em uma das suas predicas. Armstrong por suas virtudes, é removido de uma aldeiola da Nova Inglaterra para Nova York. Alli trava conhecimentos com a familia Bradgley, cuja rica herdeira Helena (Clara Williams) vae se casar com um conde pelo grande desejo de aristo-

cratisar-se. Armstrong faz a sua predica. A consciencia da familia acorda, o conde é despedido e furioso procura Armstrong a quem aggride deixando-o gravemente ferido. Os Bradgley vão visitar o reverendo e porque uma mysteriosa corrente de sympathia se estabelece entre Helena e Armstrong, o casamento que se esboça será de amor...

Parisiense

METRO — "A PROMESSA" (The promise). — E' um "film" por May Allison, a boneca louca, e Harold Lockwood, o querido e desventurado actor que ha poucos mezes foi victimado pela grippe nos Estados Unidos. Billy Cannody, apezar de enamorado, promove em companhia de outros rapazes folgazões, escandalos. Seu pae não sabe como chamal-o ao bom caminho quando elle proprio, depois de promessa formal feita á sua amada de regenerar-se, parte para o Canadá! E' victima de um desastre de trem, emprega-se na extracção de madeiras, descobre roubos do dirigente dos serviços, que não trepida em despenhal-o por uma enxurrada abaixo de roldão com os troncos de madeira; salva-o uma india que se apaixona por elle. Não a póde amar, mas promette-lhe protecção e pouco depois é chamado a defendel-a contra o capataz seu inimigo, travando os dois luta de morte de que Billy sáe vencedor. Ethel, sua noiva, que alli fôra ter, é o premio dos seus trabalhos. Interessantissimas todas as scenas da exploração de madeiras no Canadá, assim como o magnifico trabalho de Harold Lockwood.

GUANABARA — "UBIRAJARA (Lenda tupy de José de Alencar) — Prosegue essa fabrica nacional em seu louvavel esforço, mais um "film" acaba de lançar no mercado que, se possue erros e imperfeições, muita cousa apresenta interessante e digna de encomios. Não resumiremos aqui o conhecido romance de José de Alencar que com fidelidade foi transportado para a tela. Faremos notar as grandes difficuldades que o assumpto offerece, a reconstituição de usos e costumes que embora indicados na obra de Alencar, demandam acurado estudo do director de scena e de cada artista. Essa é a parte mais fraca do "film". O melhor typo é o de Jaguarê (depois Ubirajara) Sr. Alvaro Fonseca pela caracterisação, pela expressão physionomica, pelos esgares e ainda assim ha um momento em que elle anda como se passeiasse na Avenida volteiando elegantemente a bengala. Pojucan foi menos feliz na evocação que o Sr. João de Deus fez da sua figura; não sabemos porque esse actor tanto arreganha os dentes e faz passes de capoeiragem. A Sra. Ottilia Amorim deu-nos um bello typo de india e foi bem, de um modo geral, ao passo que a Sra. Antonia Denegri jamais se convenceu do papel que interpretava. O "film", dentro da mesma metragem podia ser mais rico em detalhes que melhor informassem sobre a matta brasileira. Esses reparos não visam destruir. A Guanabara merece applausos. Fazemol-os, apenas, para collaborar no aperfeiçoamento de seus trabalhos futuros.

PATHÉ

FOX — "NOITE DE CASAMENTO". — Começa logo com um traço de bom humor. Judith e Roberto que acabam de se casar, pretextando um recado telephonico deixam os seus logares no banquete de casamento e fogem de automovel a gozar a lua de mel em logar ignorado. O automovel é assaltado e sem dinheiro, sem nada, chegam ao hotel e pedem um quarto. Os ladrões, porém, até as allianças tinham levado, e o gerente desconfiando de que não fossem casados permitte que pernoitem, quando muito, tal como se acham, no salão. Judith accommoda-se em um divan e dorme. Roberto sáe a fumar um cigarro, ouve rumor em um quarto, acode, vê alguem que foge e, estupefacto, dá com o corpo de uma mulher assassinada... E' surprehendido alli por outras pessoas, accusado do assassinato, julgado e condemnado á electrocução. Judith e seu tio, conscios da innocencia do rapaz envidam esforços para encontrar o verdadeiro criminoso. Voltam ao hotel, ella com joias escandalosas a despertar a cobiça. De noite é assaltada e o gatuno, preso, confessa seu crime anterior. E' a hora da execução de Roberto, correm, mas chegam tarde... E Judith cáe do divan, no chão. Tudo fôra sonho! Amanhecia. O principal papel é desempenhado encantadoramente por Jewel Carmen. Ha exhibição de bellas toilettes e ricos interiores.

PATHE'-NEW YORK — "ALMA BOHEMIA" (The girl of Bohemia) — Neiza a pretexto de arte e futurismo vive em um meio suspeito em New York, deixando-se arrastar pelas más companhias para desregramentos e perder-se-ia se sua tia não a fizesse recolher á sua humilde aldeia natal. Alli, pelos seus modos, traz a população continuamente escandalisada, e inspira amor a um libertino e á Leigh um homem de bem dono de grandes estaleiros. Upton, viuvo que tem uma filhinha, Ruth, a quem adora, tem sido o protector de Leigh evitando que seus operarios se declarem em greve. O despreso com que Ruth é tratada pela familia de Leigh um dia o enfurece e elle fomenta a desordem. Atirando-se a ella os operarios commettem depredações, e nesse momento trazem a Upton a noticia de que sua filha está prestes a se affogar. Elle corre e assiste ao arrojo de Neiza, que salva Ruth da furia do mar, e que a seguir prestigiada pela acção que acaba de commetter consegue aplacar a ira dos operarios. Amava Leigh e com elle se casará. Tal o "film", grandemente movimentado, em que Irene Castle tem um dos seus magnificos trabalhos.

IRIS

UNIVERSAL: — "NAS GARRAS DO LEÃO". (The Lion's Claws). 13° e 14° Episodios. — "De volta a Kadar" e "Terror Infernal". São mais duas series que empolgam a assistencia pelos lances verdadeiramente dramaticos que nellas se vêem. Beth sempre envolvida com pantheras e leões, ora penetrando na jaula delles, ora por elles perseguida. Agora surge um orango-tango, que tambem procura agarral-a, no quarto em que ella dormia.

Além destes, ha muitos outros quadros interessantes, como os dos negros dançando em torno das fogueiras sobre as quaes estavam amarrados, em postes, Harry e Beth, parecendo ter-lhes chegado a hora extrema... Salva-os, porém, a tempestade tropical, que apavora os negros e os faz arredarem-se dalli.

UNIVERSAL: — "O ALVO HUMANO". (The Human Target). Drama em tres partes de que são protagonistas Claire du Brey, no papel de Gertrudes, e Kingsley Benedict no de Erik Darbin.

Prende-se o seu enredo á guerra de ha pouco, á espionagem, mas esse enredo é muito bem urdido, real si não fôra a impossivel luta de Darbin contra os officiaes que, attrahidos, foram á sua casa para haverem a copia do canhão, a qual fôra criminosamente retirada do ministerio da Guerra.

UNIVERSAL: — "D. QUIXOTE DE BERLIM". (The Geezer of Berlin). Film de muito bom humor; esplendida critica ás quixotadas do Kayser e sua imperial e impagavel côrte.

UNIVERSAL: — "UM PINGO DE SANGUE". (The Scarlet Drap). Molly Malone, Betty Schade e Martha Mattox, além do intrepido Harry Carey, são os artistas que ahi apparecem desempenhando com a maior correcção os seus difficeis papeis. E' uma historia amorosa, muito bem urdida no seu enredo e absolutamente satisfatoria no seu desenlace. Para o amor não ha obstaculos nem preconceitos sociaes, e assim Paulina Calvert, de nobre linhagem, ama o rustico Kentuch, um bandido cujo coração nobre não lhe permettia fazer da sua profissão uma arma de vingança contra os que lhe houveram offendido. O amor vence, e Paulina apaixonada pelo bandido, converte-o, e espera, tendo elle partido, que volte aos seus braços amorosos.

UNIVERSAL: — "O DESPERTAR DA NOIVA". (The Bride's Awakening). Drama em seis actos, de que é protagonista a desenvolta Mac Murray, no papel de Elaine. Os demais interpretes foram: Louis Cody, no papel de Eduardo Earle; Joseph Girard, no de Alfredo Bronson; Harry Carter, no de Harrys Benett; A. Dearholt, no de Jimmy Newton; e Clarisse Selwyane, no de Lucilia.

O enredo é simples. Delle consta que um sujeito muito cynico, resolvera arranjar-se bem na vida, com honra, ou sem ella. Para isso desvirtua uma mulher casada, fazendo della a sua amante, mulher esta que mais tarde e vendo-se por elle traida, dispara-lhe um tiro de pistola que o prosta sem vida. Não é, comtudo, muito bem feito esse enredo, pois que alli se apresenta uma mulher que toma conta da vida desse sujeito cynico, que é Earle, e se faz temida por elle, sem que durante todo o film se explique a ascendencia dessa mulher, no espirito de Earle, o que muito desmerece o film, ainda que delle, tirando esse senão, não se possa dizer que não é interessante e de todo agradavel.

MARIE WALCAMP ainda se acha em tratamento dos ferimentos e contusões que recebeu ao filmar o 17° episodio de "The Red Glove", novo "film" em séries, da Universal.

*

HARRY HILLIARD que ha tanto tempo não nos apparece é, de agora em deante, o *leading man* de Gladys Brockwell.

*

WARNER OLAND, que faz commumente papeis de vilão ao lado de Elsie Ferguson conta uma engraçada historia a seu respeito: vivia em Boston, era muito moço e, como actor, andava muito satisfeito comsigo e com a sua voz, quando recebeu a proposta de um emprezario, para cantar em theatro de variedades, por $15 (60$) por semana. Altaneiramente respondeu que não trabalhava por esse preço e, instado para que apresentasse suas condições, declarou que assignava o contracto por $18, nem menos um centimo!

Correspondencia

EDGARD NUNES — Não existem informações sobre edade de artistas europeus. A mulher de William Farnum chama-se Olive White.

NOEMIA N. TEIXEIRA — Creia que ainda não obtivemos um bom retrato desse actor para figurar na capa.

M. L. S. S. K. — Francesca Bertini, Cines, Roma; William S. Hart 485 Fikth Ave. N. Y.

MISS MARY FARNUM — A ambiguidade talvez não provenha das palavras e sim das pessoas. Não sabe, então que o cravo vermelho é a nossa flor predilecta ?

MISS ROSE RAPOPORT — Marie Walcamp. Universal Film Co, 1600, Broadway, N. Y.

IVONNE BRANQ. — Precisamos vel-a.

CARLYLE BROCKWELL — Dirija-se á Omega. Aceita, sim, desde que demonstre ser aproveitavel.

IRACEMA CAMPOS — "Casa do Odio." Saiu o n. 66 de "Palcos e Telas".

ALBERTO SILVA — Campos — Pedimos não demorar por mais tempo a solução, ha tanto promettida, do assumpto tratado em nossas ultimas cartas.

AVISOS

Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.

Propriedades á venda

CIDADE NOVA

ALDEIA CAMPISTA

Fazei da compra de um predio a principal preoccupação de vossa vida. E' um meio de conseguir que reverta em beneficio da vossa familia e da tranquillidade da vossa velhice a fortuna gasta em alugueis. Realizando uma transacção dessa importancia usae da maior prudencia, seja condição essencial a seriedade do negocio.

Por isso procurae

J. PINTO

á rua do Rosario 142, sobrado, telephone Norte 2969, que negocia em predios e hypothecas e allia ao desejo de bem servir os seus clientes a maxima correcção nas suas transacções.

MARACANÃ

SAUDE

Officinas Graphicas do *Jornal do Brasil*.